

Sociedade Rural Brasileira (SRB): mediação política e relações internacionais – a indústria pastoril exportadora brasileira (1920-1930).

Paulo Ignacio Corrêa Villaça¹

Resumo: Este artigo apresenta as distintas mediações políticas da SRB na conformação dos interesses do grande capital nacional associado ao grande capital internacional. No processo das relações internacionais para o desenvolvimento da indústria pastoril exportadora brasileira, particularmente na Primeira República.

Palavras-chave: Estado Restrito. Associações Patronais Agrárias. Mediação Política. Relações Internacionais. Mercado Mundial. Indústria Pastoril Exportadora.

Abstract: This article presents the different political mediations of the SRB in the conformation of the interests of the great national capital associated with the great international capital. In the process of international relations for the development of the Brazilian exporting pastoral industry, particularly in the First Republic.

Keywords: Restricted State. Agrarian Employers' Associations. Political Mediation. International Relations. World Market. Exporting Pastoral Industry.

Introdução

Neste artigo apresentamos uma nova interpretação histórica da Sociedade Rural, principalmente sua hegemonia no processo de desenvolvimento do complexo pastoril exportador. A centenária Sociedade Rural desenvolveu as bases do que conhecemos hoje como agronegócio no Brasil. Na Primeira República, com muito poder de

¹ Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e Doutorando em História na Universidade Nacional de Córdoba (UNC), Argentina.

capilaridade realizou distintas mediações políticas no momento da total inserção da economia brasileira nos marcos do mercado mundial. Para nossa interpretação das relações da América Latina com os países centrais neste período, assim descreve Marini (2005, p.05),

É a partir desse momento que as relações da América Latina com os centros capitalistas europeus se inserem em uma estrutura definida: a divisão internacional do trabalho, que determinará o sentido do desenvolvimento posterior da região. Em outros termos, é a partir de então que se configura a dependência, entendida como uma relação de subordinação entre nações formalmente independentes, em cujo marco as relações de produção das nações subordinadas são modificadas ou recriadas para assegurar a reprodução ampliada da dependência. A consequência da dependência não pode ser, portanto, nada mais do que maior dependência, e sua superação supõe necessariamente a supressão das relações de produção nela envolvida.

De acordo com Marini, esta nova conjuntura da economia internacional, especificamente a exportação de capitais das potências centrais, subordinou o processo de desenvolvimento do grande capital nacional e sua integração ao mercado mundial. Neste sentido, consideramos que este processo foi potencializado com a chegada da indústria de transformação internacional no país.² A fundação da Sociedade Rural foi obra deste novo quadro das relações internacionais, de expansão do domínio do grande capital internacional apresentada por Marini (2005). Seu programa e composição socioeconômica comprovavam o processo em andamento, da associação entre o

² Sobre o tema dos investimentos do capital estrangeiro, vide: CASTRO, Ana Célia. *As Empresas Estrangeiras no Brasil. 1860-1913*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1979; SAES, Flávio A. M. e SZMRECSÁNYI, Tamás. *O Capital Estrangeiro no Brasil 1880-1930*. São Paulo: Estudos Econômicos, 1985; entre outros.

grande capital nacional com o grande capital internacional. Portanto, a Sociedade Rural foi uma associação patronal agrária de novo tipo fundada em consequência da ampliação do Estado brasileiro, no processo de transição para relações plenamente capitalistas.³ Para a interpretação da economia política da Primeira República, na conjuntura internacional de “*produtores de manufaturas versus produtores de matérias-primas*”, avaliamos a década de 1870 como ponto de transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista, no processo de internacionalização dos capitais das potências centrais.⁴ Para o interesse do artigo, dois aspectos são fundamentais para a interpretação: a formação dos monopólios e a exportação de capitais. Este processo se caracterizou na forma de investimentos diretos na economia brasileira. A exportação de capitais determinou a reprodução e o desenvolvimento da economia agroexportadora do complexo cafeeiro e depois do complexo pastoril. Este processo reforçou a posição dependente, subordinada e associada, nos marcos da divisão internacional do trabalho.

Para a interpretação dos impactos desta nova conjuntura internacional na economia política brasileira utilizamos o conceito de Estado Ampliado, fundamentado por Gramsci (1991). Como descreve Mendonça (1998, p.20),

³ Consideramos a SRB uma associação patronal agrária de novo tipo em virtude de sua composição socioeconômica, perfis institucionais, programa e mediação política. Como representante da associação entre o grande capital nacional com o grande capital internacional, com forte presença do capital financeiro, algo muito peculiar para uma associação patronal daquela época. Por exemplo, como sócios as empresas Cia. Armour do Brasil (internacional), Cia. Industrias Textis (nacional), Theodor Wille & Co. (internacional), Cia. Paulista de E. de Ferro (nacional), Leon Israel & Cia. (internacional), entre outras. A presença do capital bancário/financeiro pelos National City Bank (internacional), Banco do Estado de São Paulo (nacional), London and River Plate Bank Ltda. (internacional), Banco Francês e Italiano (internacional), entre outros. RSRB, 01/1927.

⁴ Para o tema, ver: LÊNIN, Vladimir Ilitch. *O Imperialismo: etapa superior do capitalismo*. Campinas, SP: FE/UNICAMP – Navegando Publicações, 2011; JÚNIOR, Caio Prado. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984; MELLO, Joao Manuel Cardoso. *O capitalismo tardio*. Campinas, São Paulo: Editora Unesp, 2009; entre outros.

(...) como uma Relação Social, ou seja, a condensação das relações sociais presentes numa dada sociedade. Nesta nova ótica, o Estado é atravessado pelo conjunto das relações sociais existentes numa formação social determinada, incorporando, em si mesmo, os conflitos vigentes na formação social.

Portanto, numa formação social capitalista a mediação política das distintas frações da classe dominante, organizadas em associações representativas de classe, consiste em elemento do próprio desenvolvimento do capital (Gramsci, 1991). De acordo com Mendonça (2014, p.34),

O conceito de Estado ampliado permite verificar a estreita correlação existente entre as formas de organização das vontades (singulares e, sobretudo, coletivas), a ação e a própria consciência (sociedade civil) – sempre enraizadas na vida socioeconômica – e as instituições específicas do Estado em sua acepção restrita (sociedade política). Gramsci supera o dualismo das análises que separavam e contrapunham a base a superestruturas, integrando sociedade política e sociedade civil numa só totalidade, em constante interação, no âmbito do que ele considerava as superestruturas.

Esta constante interação entre Estado restrito (agências estatais, executivos, parlamentos, entre outros) e sociedade civil (associações patronais, entre outros) pode ser identificada a partir da mediação política exercida pela Sociedade Rural. Portanto, da associação destes grandes capitais surgiu o projeto nacional da indústria pastoril exportadora, desenvolvido na década de 1920. Este projeto reproduziu o modelo agroexportador de interesse da indústria pastoril internacional, especificamente do grande capital estadunidense e britânico. A entidade representou esta associação do grande capital nacional, sobretudo o

capital cafeeiro com o grande capital internacional, notadamente da indústria de transformação das carnes industrializadas.

A Sociedade Rural foi uma associação patronal muito além do perfil reivindicativo de oposição ao Estado, também desempenhou funções de órgão consultivo e órgão responsável pelo planejamento e execução de distintas políticas públicas, desempenhando funções normalmente atribuídas ao Estado. Seus dirigentes e sócios atuaram em distintos executivos e parlamentos, como secretários, deputados, senadores, ministros, presidentes, prefeitos. Foram também atores sociais dos distintos complexos agroexportadores. Portanto, o conceito gramsciano de Estado ampliado apresenta-se como ferramenta metodológica fundamental. Para a identificação das relações entre a Sociedade Rural (seus dirigentes e sócios) e o Estado restrito brasileiro (agências estatais, executivos e parlamentos). Este conceito contribui para a interpretação do desenvolvimento da economia política brasileira na Primeira República, situando as distintas conexões entre sociedade política e sociedade civil. No processo de inscrição das demandas e projetos das frações dominantes na ossatura do Estado. Por outro lado, a teoria da dependência desenvolvida por Marini (2005) apresenta os pressupostos das relações centro-periferia, subordinação e associação, a partir da nova conjuntura da divisão internacional do trabalho. Deste modo, nos ajuda a pensar o caráter da integração da economia brasileira nos marcos do mercado mundial, permitindo uma interpretação histórica da entrada da indústria de transformação internacional no Brasil.

O projeto nacional do complexo pastoril exportador foi desenvolvido pela ação conjunta da Sociedade Rural com distintos executivos e parlamentos. O executivo federal, na pessoa do general Rondon sócio da SRB⁵ e do Ministro da Agricultura. O executivo de

⁵ O General Rondon apresentou o extenso território do Mato Grosso, praticamente desconhecido, aos dirigentes da Sociedade Rural com fins de incorporação deste Estado aos circuitos econômicos da indústria pastoril exportadora, como grande criador de gados finos para o mercado mundial. O General Rondon incorporou

Mato Grosso (MT), na pessoa do presidente do Estado Dom Aquino Corrêa, sócio da SRB. Neste sentido, o executivo de MT deliberou concessões de grandes parcelas de terras devolutas para a incorporação do Estado ao circuito econômico nacional, para a ligação com os grandes frigoríficos internacionais sediados em São Paulo. Para tal empresa, foram construídos estradas, ferrovias, portos, entre outros. O executivo e o parlamento de São Paulo foram parceiros na ocupação e colonização da região do Pontal do Paranapanema, para o traslado e engorda de animais advindos do MT. Como na elaboração conjunta de políticas econômicas para o desenvolvimento do projeto.

A Sociedade Rural também desenvolveu relações com o capital internacional sediado no MT. Na pessoa do sr. H. Walter Ford diretor da The Miranda Estancia Company Limited, sócia fundadora da SRB de capitais britânicos, com grande propriedade de gados finos para exportação. Como também o sr. Burr diretor da Brasil Land and Cattle Co., com extensa propriedade de gados finos para exportação, sócia da SRB de capitais estadunidenses.

A literatura especializada frequentemente identifica a Sociedade Rural como uma associação patronal agrária representante dos interesses do capital cafeeiro, dos fazendeiros paulistas e dos cafeicultores. Como resposta ao fortalecimento do aparato estatal paulista e desta forma de oposição ao executivo e principalmente como uma associação patronal de caráter regional e contra a industrialização.⁶ Entretanto, o acervo da

o projeto da SRB no projeto de integração e segurança nacional desenvolvido pelo exército brasileiro, com a realização de quatro expedições pelo território do Estado. Nas comitivas estavam o Ministro da Guerra, o General Rondon e o presidente da SRB. ASRB, 11/1921; 02/04/05/ 1922.

⁶ Dentre os autores que produziram estas distintas interpretações sobre a SRB, vide: FONT, Maurício e BARZELATTO, Elba. *Café e Política. A ação da Elite Cafeeira na Política Paulista. 1920- 1930*. São Paulo: Edusp, 1988; LOVE, Joseph. *São Paulo na federação brasileira, 1889-1937: a locomotiva*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982; PERISSINOTTO, Renato Monseff. *Estado e Capital Cafeeiro: Burocracia e Interesse de Classe na Condução da Política Econômica (1889-1930)*. Unicamp, Campinas: Tese (Doutorado), 1997; MENDONÇA, Sonia Regina. *O ruralismo brasileiro (1888-1931)*. São Paulo: HUCITEC, 1997; entre outros.

revista oficial da SRB aponta que na sua constituição socioeconômica não havia apenas fazendeiros paulistas ou elite cafeeira. O grande capital estadunidense e britânico estava presente. Sua constituição foi formada por membros de distintas localidades e regiões. Para além dos paulistas, temos norte-americanos, mato-grossenses, gaúchos, argentinos, uruguaios, ingleses, mineiros, entre outros.

Neste sentido, para além dos aportes desta literatura mencionada sobre a SRB, que consideramos muito importantes com suas distintas interpretações, o artigo pretende contribuir com um enfoque pouco explorado. As distintas mediações políticas da Sociedade Rural junto ao Estado restrito brasileiro e ao mercado mundial, principalmente com o mercado internacional de carnes industrializadas, pontuando a parceria e assessoramento da Sociedade Rural Argentina. Para tanto, utilizamos como metodologia o levantamento das publicações produzidas pela Sociedade Rural, como fonte primária para apresentar tanto os discursos como as intervenções da associação.

Deste modo, empregamos como fontes as reuniões, artigos, matérias, correspondências, seções, comunicados, cartas e notas publicados na revista oficial fundada em 1920. Inicialmente chamada de *Annaes da Sociedade Rural Brasileira* (ASRB) e depois de 1922 *Revista da Sociedade Rural Brasileira* (RSRB). Esta fonte é fundamental para a interpretação do desenvolvimento do projeto nacional da indústria pastoril exportadora, particularmente na Primeira República.

Portanto, o artigo apresenta uma introdução ao tema. Para tal, está estruturado em duas dimensões. A primeira é o contexto histórico das exportações de capitais das potências centrais para a periferia do sistema. Especificamente, a entrada do grande capital internacional da indústria de transformação de carnes para exportação na economia brasileira. A segunda refere-se à gestão, defesa e construção do projeto nacional da indústria pastoril, com o desenvolvimento do complexo pastoril exportador. Na interpretação das edições da revista oficial da associação publicadas entre 1920 e 1930.

Antecedentes: exportação de capitais e expansão de mercados

A composição socioeconômica dos sócios fundadores da Sociedade Rural revelava que o grande capital internacional estava fortemente representado. Estes sócios eram executivos das grandes empresas líderes mundiais da indústria de transformação de carnes, notadamente do capital estadunidense e do capital britânico.⁷ As grandes empresas internacionais de frigoríficos Armour, Swift, Wilson, Continental Products e Anglo passaram a operar no Brasil principalmente na década de 1920. Parte destas grandes empresas frigoríficas do capital internacional estavam na América do Sul desde a década de 1880, particularmente no mercado de exportação de carnes resfriadas e congeladas da República Argentina⁸. No Brasil os investimentos começaram no final da Primeira Guerra Mundial, quando o frigorífico Anglo de capitais britânicos e estadunidenses se instalou no Rio de Janeiro no ano de 1917. Neste mesmo ano o frigorífico Armour se instalou no Rio Grande do Sul e depois em São Paulo, quando inaugurou o maior frigorífico da América do Sul. Suzigan e Szmrecsányi (1996, p.267) assim descrevem o processo,

O primeiro frigorífico de grande porte estabelecido no Brasil foi fundado em 1910 pela Cia. Mecânica e Importadora, empresa de capital nacional com interesses em negócios de importação e da indústria, na cafeicultura e em ferrovias. Essa empresa, a Cia.

⁷ RSRB, 12/1929: 570 a 574. (Atas de fundação).

⁸ Para o tema do mercado argentino, ver: MANZANO, German. *La Industria Frigorífica Argentina. Pasado, Presente y Futuro*. IPCVA. Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina. Cuadernillo Técnico nº 1, 10/ 2012; SMITH, Peter H. *Carne y Política em Argentina*. Buenos Aires: Hyspamérica Ediciones Argentina S.A., 1986; MÍGUEZ, Eduardo José. *Las Tierras de los ingleses em la Argentina 1870-1914*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo – Universidad Abierta Interamericana (UAI), 2016; ALMENGOR, Oscar Guillermo Peláez. *Los Frigoríficos Argentinos, 1880-1930*. Buenos Aires: Estudios, 1995; entre outros.

Frigorífica e Pastoril de Barretos, realizou a primeira exportação de carne resfriada para a Grã-Bretanha em 1914.

Este frigorífico de propriedade do Conselheiro Antônio Prado e do Conde Prates foi adquirido pela Companhia Anglo no início da década de 1920. Os autores chamam a atenção para o processo de concentração do setor de indústria de transformação das carnes no país durante a Primeira República. O que revelava a entrada de capitais internacionais na indústria dos frigoríficos de exportação, chegando ao ponto de “(...) em meados da década de 1930, detinham 95% da capacidade nacional de abate e processamento de gado bovino e 87 % da de suínos e ovinos.” (Suzigan e Szmercsányi, 1996, p.269). De acordo com os autores,

As grandes empresas-líderes da indústria de transformação dos países capitalistas centrais, que vinham se internacionalizando desde as últimas décadas do século XIX, passaram a incluir novas áreas, como o Brasil, nas suas estratégias de expansão geográfica, seja com vistas à ocupação dos mercados internos dessas áreas, seja para a exploração das fontes locais de matérias-primas” (Suzigan e Szmercsányi, 1996, p.266/267).

De acordo com a literatura mencionada anteriormente, o desenvolvimento do segmento considerável da indústria pastoril foi consequência da diversificação dos investimentos do grande capital cafeeiro.⁹ Entretanto, esta literatura citada não explica todo o processo, nem a presença dos executivos das empresas internacionais como dirigentes da Sociedade Rural. Estas grandes empresas internacionais passaram a controlar e expandir a indústria dos frigoríficos para

⁹ O Conde Prates primeiro presidente da SRB (1919-1920) e o Conselheiro Antônio Prado também dirigente, fundaram o primeiro frigorífico de exportação do Brasil. Estes dirigentes eram ligados ao complexo cafeeiro exportador de São Paulo.

exportação no país. Portanto, a fundação e programa da Sociedade Rural revelavam a chegada do grande capital pastoril internacional na economia brasileira. Como veremos adiante, este capital de origem internacional foi o núcleo gerador do projeto nacional, do desenvolvimento do complexo pastoril exportador. De acordo com Suzigan e Szmercsányi (1996, p.261),

Tem surgido numerosas evidências, entretanto, de que as origens da industrialização desses países (de *economias primário-exportadoras*) foram bastante anteriores, e de que delas não estiveram ausentes quer a capacidade empresarial endógena a essas economias e sociedades, quer a entrada de investimentos estrangeiros, resultantes da internacionalização do capital.

Todavia, temos outros elementos relevantes para a interpretação da chegada das grandes empresas de frigoríficos, para além do processo de internacionalização dos capitais dos países centrais. De acordo com a literatura, estas empresas chegaram ao país via investimentos anteriores na República Argentina, tanto as empresas de capitais estadunidenses, como as empresas de capitais britânicos.¹⁰ Os investimentos do capital britânico remontavam a segunda metade do século XIX, tanto em grandes propriedades como nos frigoríficos para exportação de carne congelada. O capital britânico exerceu forte influência na política econômica da República Argentina. Na associação de interesses junto aos grandes fazendeiros e invernadores, representados pela Sociedade Rural Argentina (Smith, 1986). Entretanto, este predomínio britânico

¹⁰ Para o tema, ver: SILVA, Michele Nunes da. *Frigorífico do Armour: Poder e influência em Sant'ana do Livramento*. Sant'ana do Livramento: Trabalho de Graduação, Coordenação do Curso de Graduação em História da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2014; ALBORNOZ, Vera Prado Lima. *Armour: uma aposta no pampa*. Santana do Livramento: Editora Sâmara, 2000; GORNATTI, L. *História da Swift Armour S.A. Indústria e Comércio*. Apostila; PESAVENTO, Sandra Jatahy. *República Velha Gaúcha: Charqueadas, Frigoríficos e Criadores*. Porto Alegre – RS: Editora Movimento, 1980.

deparou-se com uma forte concorrência a partir do ano de 1907, quando chegam ao país os capitais estadunidenses dos grandes frigoríficos de exportação de carne resfriada. Com a aquisição do frigorífico argentino La Plata pela companhia Swift. Esta nova tecnologia do resfriamento da carne industrializada, associada a vultosos investimentos rapidamente tornaram os capitais estadunidenses predominantes no mercado exportador argentino.

O que acarretou o início de um conflito econômico e político entre os capitais internacionais estabelecidos na República Argentina. Os capitais britânicos passaram a pressionar tanto o parlamento como o executivo nacional a impor medidas contra o que consideravam uma tomada de mercado pelos trustes estadunidenses. Esta pressão produziu intensos debates parlamentares para a implementação de uma legislação antitruste. Foi desenvolvida uma forte campanha contra os capitais estadunidenses, o que motivou a Lei Geral Antitruste de 1917 regulamentada em 1923¹¹. De acordo com Smith (1996) este conflito entre os capitais gerou a Guerra da Carne que perdurou durante grande parte da década de 1920. O fim do Pool que regulamentava a cota de exportação de cada capital ocasionou um mercado sem regulamentação, com concorrência irrestrita.¹² As grandes empresas frigoríficas do monopólio de Chicago, em paralelo aos vultosos lucros obtidos no mercado de exportação, nunca presenciaram um clima politicamente favorável para os seus altos investimentos na República Argentina durante período investigado¹³.

¹¹ A reação imediata dos frigoríficos de Chicago paralisou o mercado argentino, na medida em que pararam de comprar carne para exportação, o que acarretou a suspensão da Lei. (Smith, 1986).

¹² Este Pool determinava a cota específica de cada capital no mercado exportador. Por exemplo, com o novo acordo firmado em 1927, os capitais estadunidenses ficaram com 54,9%, os britânicos com 35,1% e os argentinos com 10%. Na queda de braço por mercados, o triunfo final foi do capital estadunidense. Entretanto, a campanha contra os capitais estadunidenses ocorreu até o final da década de 1920. (Smith, 1986).

¹³ Tanto que em 1928 reaparece o debate parlamentar para uma legislação antitruste, com forte discurso anti-imperialista contra os interesses dos frigoríficos de Chicago.

Esta conjuntura apresentada acende algumas questões importantes para interpretação. A competição pelo mercado exportador de carne argentino e o conseqüente conflito de interesses que ganhou proporção de problema nacional, materializado pelos debates parlamentares e uma legislação. No sentido de reflexionar o significado da expansão dos investimentos destas grandes empresas frigoríficas em direção ao Brasil, para além do processo da internacionalização dos capitais das potências centrais. Este processo instituía um cenário político e econômico imprevisível para os negócios e investimentos das grandes empresas do monopólio de Chicago. Na medida em que os interesses dos capitais britânicos, pelo histórico mais longo de investimentos e de associação com as frações dominantes agrárias, eram representados ou melhor defendidos tanto no parlamento como no executivo nacional argentino (Smith, 1986).

Portanto, a fundação da Sociedade Rural ocorreu justamente neste período de conflitos entre os capitais citados. A sua fundação foi consequência direta da exportação de capitais, notadamente para desenvolver o complexo pastoril exportador no Brasil. Dentre os sócios fundadores que assinaram a Ata Provisória e a Ata Definitiva, temos distintos representantes destes capitais internacionais. O sr. A. Crawford White cônsul britânico; o sr. H. O. Bernsau diretor da fazenda "Anastacio", da Companhia Frigorífica Armour; o sr. A. S. Midlam diretor da Companhia Frigorífica Armour; o sr. Leopoldo Plaut diretor da Continental Products Co., pertencente a Companhia Frigorífico Wilson do Brasil; o sr. A. Mackenzie da Companhia Frigorífica Armour; o sr. C. B. Thomsom da Companhia Frigorífica Armour; o sr. F. J. MC. Cowbie da Companhia Frigorífica Armour; o sr. H. Walter Ford, diretor da The Miranda Estancia Company Limited e a Companhia Northens Camps Co., de Buenos Aires.

Esta lista de sócios fundadores atesta a participação dos capitais estadunidenses e britânicos na composição da fundação da Sociedade Rural. Parte destes sócios de origem estrangeira foram dirigentes

(Smith, 1986).

relevantes da associação. Esta lista também revela o predomínio das grandes empresas frigoríficas de Chicago, notadamente da Companhia Frigorífica Armour. Vale ressaltar a relação dos dirigentes fundadores da Sociedade Rural com o grupo do sr. Joaquim S. Anchorena, presidente da Sociedade Rural Argentina, que contribuiu na articulação dos interesses destes capitais para a expansão de seus investimentos no Brasil.¹⁴ O sr. H. O. Bernsau diretor da Companhia Armour, em comunicado do expediente da reunião de 18/08/1920 confirma os vínculos entre as associações,

O sr. Hubert O. Bernsau, declarou que o dr. Joaquim S. Anchorena, presidente da Sociedade Rural Argentina, terá o máximo prazer em proporcionar aos criadores brasileiros que queiram visitar a Argentina todos os meios de visitarem com facilidade os estabelecimentos científicos, estancias, etc., e obterem todas as informações que se refiram à pecuária daquela paiz.¹⁵

O que nos parece peculiar nesta lista dos sócios fundadores apresentada consiste em que no caso argentino, no processo da expansão dos capitais internacionais, ocorreu um clima político e econômico extremamente beligerante entre os capitais estadunidenses e britânicos. No caso brasileiro, na construção do projeto da indústria pastoril exportadora ocorreu um acordo tácito, uma associação entre estes distintos capitais. Nossa hipótese, a partir das evidências apresentadas, assinala que a chegada dos capitais britânicos no Brasil representou uma possibilidade de expansão nos mercados de exportação de carnes. Para os capitais estadunidenses representou uma expansão de mercados para um ambiente mais previsível e seguro

¹⁴ Particularmente o sr. Eduardo F. Cotching, o idealizador da fundação da SRB, conhecedor e admirador da Sociedade Rural Argentina. O sr. Cotching em distintos momentos reafirmou a vontade de fundar no Brasil uma associação com os perfis institucionais da congênere argentina.

¹⁵ ASRB, 09/1920: 262.

para os altos investimentos, tendo em conta a experiência do histórico de conflitos ocorrido na República Argentina.

Neste sentido, a associação destes capitais na fundação da Sociedade Rural representou, em particular para o capital estadunidense, uma associação patronal agrária para defender os seus interesses junto ao Estado restrito brasileiro, notadamente junto aos parlamentos e executivos. Para o desenvolvimento do projeto, os vínculos e contatos com a Sociedade Rural Argentina foram fundamentais. Este nível de intercâmbio entre as associações pode ser explicado pelo fato de que a indústria pastoril exportadora foi desenvolvida nas duas nações principalmente pelo grande capital pastoril internacional. Portanto, não ocorreu uma contumaz disputa por mercados, porque ambas associações representavam os mesmos capitais internacionais, sobretudo estadunidenses e britânicos.

Sociedade Rural Brasileira (SRB): projeto nacional da indústria pastoril exportadora.

Para o leitor identificar o processo em desenvolvimento, apresentamos de forma sumária parte do material publicado pela própria associação, que aponta questões sobre a natureza da sua mediação política. Nas reuniões da associação eram tratados os temas relevantes para as estratégias em desenvolvimento. Como representante das distintas frações da classe dominante, tanto paulista, como nacional e internacional. As Atas dessas reuniões foram publicadas nas edições dos ASRB/RSRB. Parece-nos oportuno apresentar o conteúdo de algumas reuniões.

Na Ata da 60ª reunião de 08/12/1920 constam as seguintes informações, que consideramos pertinentes para nossa hipótese de que a Sociedade Rural representava os interesses da incipiente indústria pastoril exportadora no Brasil. O primeiro dado revelador é a participação dos membros dessa reunião. Todos os seis presentes eram vinculados a indústria pastoril. Nesta reunião estavam presentes

representantes do capital internacional desta indústria. O sr. Leopoldo Plaut (Frigoríficos *Wilson* na América do Sul), Lauro Gomes (Companhia *Continental Products Co.*), H. O. Bernsau (Companhia *Armour* do Brasil), J. de Almeida Prado (*Pan American Cattle Exchange and Trading Co.*), Dr. Fernando Ruffier e o Dr. Paulo de Moraes Barros. De acordo com a Ata da reunião publicada, foram tratados temas específicos da indústria pastoril.

O sr. Plaut, que acabara de chegar de Buenos Aires, fez uma intervenção com informações e comparações sobre a indústria pastoril na Argentina e a posição do Brasil no mercado mundial. Sua preocupação era melhorar o nível dos reprodutores nacionais para o mercado internacional, utilizando a Argentina como exemplo a ser seguido. De acordo com o sr. Plaut,

(...) na Argentina, ha quatro classificações de carnes: 1. – chilled beef (carcassa resfriada); 2. – frozen beef Inglaterra (carcassa gelada, para o mercado inglez); 3. – frozen beef Continent (carcassa gelada, para o continente europeu); 4. – conservas, o que é um forte incentivo para a produçao de carnes boas e o melhoramento da pecuária, pelos preços melhores que alcançam as primeiras classificações. Tomando-se em consideração só as carnes classificadas como “Continente”, - e é o que nos interessa, visto que o Brasil não ter gado ainda para produzir o “chilled beef”, - ha que se observar que, nesta categoria, ha grandes diferenças; a cotação da carne argentina em Londres é de 9 $\frac{3}{4}$ pence por libra, ao passo que a carne brasileira alcança só 7 $\frac{1}{2}$ pence, uma diferença de 2 $\frac{1}{2}$ pence por libra, ou seja cousa de 40% a menos do que a concorrente platina. Traduzindo em algarismos mais simples, isto vem a dizer que uma carcassa argentina de 500 libras (225 kilos, ou 15 arrobas), alcançará em Londres 1.250 pence ou 114\$000 mais que uma carcassa brasileira, do mesmo peso.¹⁶

¹⁶ ASRB, 01/1921:386.

Os fundamentos da indústria pastoril exportadora da República Argentina foram temas recorrentes nas reuniões, matérias, comunicados, entre outros. Nesta reunião, o dr. Paulo de Moraes Barros, após a exposição do sr. Plaut, fez considerações sobre a qualidade das carnes brasileiras e sobre a importação de reprodutores de raças finas.

(...) o Sr. Dr. Paulo de Moraes Barro entrou em considerações sobre a importação de reprodutores de raças finas no Brasil, dizendo que já se tinham aqui provado e experimentado quase todas as raças do globo, e que ao lado dos bons resultados obtidos com diversas (...), porém insuficientes para firmar um juízo perfeito, se havia chegado a conclusões mais certas, quase positivas, quanto à imprestabilidade de certas raças e o perfeito êxito da introdução de outras, destacando-se principalmente, os Schwitz, Hollandez, Devon e Hereford, *tendo elle mesmo mandado vir, alem de diversos touros importados da Inglaterra*, noventa e tantos reprodutores, entre machos e fêmeas, importados do Rio Grande do Sul, e todos de raça Devon.¹⁷

Durante a reunião, muito sugestiva foi a visita do sr. Rodolfo Jorge Mones Cazon, Cônsul da Argentina. Transcrevemos abaixo a saudação dada pelo dr. Paulo de Moraes Barros,

(...) dizendo que, em vista do enorme progresso realizado pela vizinha República, no domínio da pecuária, da abundante e excelente qualidade de seus reprodutores, da proximidade do mercado e das facilidades de comunicação, os criadores brasileiros haviam de sempre procurar na obra fecunda já realizada pelos portenhos lições proveitosas e elementos imprescindíveis,

¹⁷ ASRB, 01/1921:386.

como reprodutores, sementes, etc., para o desenvolvimento e melhoramento da sua indústria pastoril.¹⁸

O Cônsul argentino deixou no livro de visitas algumas palavras, que ajudam a interpretar o papel exercido pela associação na construção do projeto,

Desejo o maior sucesso aos pecuaristas e aos fundadores da Sociedade Rural Brasileira, que devem perseverar no grande e patriótico trabalho iniciado para refinar o gado deste grande país, sem desanimar com os grandes inconvenientes com que se depararam no início, e com a certeza do triunfo, para a satisfação de seus desejos e grandeza do Brasil.¹⁹

Na Ata da 61ª reunião de 15/12/1920 temos a participação de onze sócios. Com representantes do capital pastoril e do capital cafeeiro, o que manifestava o processo de associação destes capitais. O cel. Arthur Diederichsen, dr. Eduardo F. Cotching, dr. Paulo de Moraes Barros, sr. Martinho Prado, cel. Carlos Leoncio de Magalhães, sr. Antonio Alves de Lima, dr. Oscar Lisboa, dr. Uriel Gaspar, dr. Fernando Ruffier e o sr. H. O. Bernsau. Entre os destaques da reunião, temos o Ofício recebido do presidente do Estado de Mato Grosso, Reverendo D. Francisco de Aquino Corrêa sócio da SRB. O que revelava a proximidade com o executivo mato-grossense. O telegrama recebido da Sociedade Rural Argentina, pelo seu presidente dr. Joaquim de Anchorena, significando os vínculos existentes entre as associações. Temos o relato do presidente dr. Paulo de Moraes Barros sobre a visita em conjunto com o dr. Fernando Ruffier no Posto da Mooca, para conhecer os reprodutores importados pela *Pan American Cattle Exchange and Trading Co.* Assim descreve que,

¹⁸ ASRB, 01/1921:386.

¹⁹ ASRB, 01/1921:387.

Acredita que com iniciativas como esta, merecedoras de todo o sucesso, muito tem a lucrar a pecuária nacional, pelo aumento da corrente do sangue puro no rebanho nacional.²⁰

Na Ata da 62ª reunião de 22/12/1920 consta a participação de doze sócios, predominantemente ligados ao capital pastoril e ao capital cafeeiro. O dr. Paulo de Moraes Barros, dr. Eduardo F. Cotching, dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, sr. Lauro Gomes, dr. Alfredo de Castro, dr. Uriel Gaspar, sr. Sebastião de Abreu Sampaio Vidal, sr. Beraldo Toledo de Arruda, sr. C. A. Bulow, sr. H. O. Bernsau, dr. Fernando Ruffier e o sr. J. de Almeida Prado.

Na Ata publicada consta o Ofício recebido do Ministério das Relações Exteriores. Com a congratulação da descoberta feita pelo sócio dr. Alfredo de Castro de um preparado específico para o tratamento da febre aftosa, que acometia boa parte dos rebanhos no Brasil. Essa doença era de rápida transmissão, o que gerou uma preocupação constante dos criadores. O medicamento se chamava Aphtol.²¹ O telegrama recebido do sr. Joaquim Anchorena, presidente da Sociedade Rural Argentina, que tratava da disponibilidade de fita cinematográfica da última exposição de Palermo, tema muito relevante para os criadores representados pela associação. Por fim, vale à pena transcrevermos o último parágrafo constante da Ata,

Nada havendo mais a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão, estabelecendo-se em seguida animada palestra entre os presentes sobre diversos assumptos, entre elles a questão das exposições de gado entre nós, o desenvolvimento da pecuária na

²⁰ ASRB, 01/1921:388.

²¹ Neste ponto cabe ressaltar o trabalho conjunto entre a Sociedade Rural e o executivo paulista no desenvolvimento da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Fundada em Piracicaba em 1901, foi uma instituição fundamental para o segmento científico do complexo pastoril exportador. Os científicos e docentes da Esalq foram colaboradores frequentes na revista oficial da associação.

Argentina e o papel que esta Sociedade deve desempenhar para conseguir idêntico resultado aqui, etc.²²

Estas reuniões apresentadas evidenciam o processo em desenvolvimento conduzido pela associação. Como representante do grande capital cafeeiro na associação com o grande capital internacional. Na expansão dos investimentos no país rumo ao mercado mundial de carnes industrializadas. No desenvolvimento do projeto, distintos dirigentes estrangeiros atuaram na formulação de pautas para a sua viabilização. Neste sentido, o sr. Plaut publicou um artigo na primeira edição dos ASRB apresentando questões relevantes para a embrionária indústria pastoril exportadora. Assim descreveu a situação de São Paulo,

É facto sabido que a indústria pastoril tomou em S. Paulo um desenvolvimento tal, que ninguém o previra há apenas cinco annos. O estímulo criado à indústria pastoril pela fundação de vários frigoríficos no Estado de S. Paulo teve como consequência novos methodos de criação e engorda. (...), mas é certo que os criadores paulistas, reconhecendo a necessidade de melhorar os seus rebanhos bovinos e suínos, estão decididos a agir(...).²³

Para o dirigente o momento era de defesa e construção desta indústria. E declarava o papel estratégico da associação no desenvolvimento do projeto,

A Sociedade Rural Brasileira, embora criada há menos de anno, está exercendo acção decisiva para o desenvolvimento da pecuária geral. Compõe se ella de homens de iniciativa, inteligentes e

²² ASRB, 01/1921:389.

²³ PLAUT. Leopoldo. *O Gado e a Industria das Carnes Frigorificadas em S. Paulo*. ASRB, 04/1920:24.

patriotas, os quaes se mostram empenhados em desenvolver os recursos do paiz indistinctamente. São suas reuniões muito concorridas, discutindo se nelas questões referentes à agricultura, pecuária e frigoríficos.²⁴

O autor afirmava a importância das reuniões da associação, fundamentais para a construção do projeto nacional. O sr. Plaut terminou o artigo prevendo o êxito que o projeto terá no Brasil,

Tempo, energia e dinheiro têm sido prodigamente dispensados, não só pelos frigoríficos em função, como também por aquelles em via de construção. Quem escreve estas linhas, o qual já viveu na Argentina, acredita nestes dez próximos annos presenciaremos aqui maior progresso na pecuária do que o que se operou na Republica Argentina e no Uruguay há vinte annos passados. O futuro das industrias de criação e frigorificação é deveras promettedor(...).²⁵

O sr. Plaut no artigo *A Indústria Pastoril no Brasil*, apresentou alguns pontos que avaliavam necessários para o desenvolvimento desta indústria no Brasil. Destacamos dois pontos que consideramos importantes para a interpretação do projeto. De acordo com o autor,

1º A exportação de carnes:

Não sendo o Brazil exportador de carnes, o nosso producto não é conhecido. Não podendo lutar com a Argentina, Uruguay, Australia e Estados Unidos, precisamos, pois, *subvencionar* a exportação durante alguns annos. Muitos paizes ja usaram desse processo para desenvolver certas industrias. Temos mesmo o exemplo da própria Argentina e da França para o assucar. Ha 15

²⁴ PLAUT. ASRB, 04/1920:24.

²⁵ PLAUT. ASRB, 04/1920:25.

annos a Argentina não produzia assucar e hoje o exporta. O Governo federal poderá, pois, entrar em accordo com todos os Estados da União, de modo que os Estados se comprometam a não taxar a exportação de gado afim da União se reservar este direito durante 50 annos, exceção feita de Minais, Matto Grosso, Goyaz, emfim dos Estados que já tem sua taxa de exportação, que regula em cinco mil reis por cabeça Esses Estados conservariam a taxa sem poder augmental-a.

2º Elemento para desenvolver a pecuária:

Para desenvolver uma indústria como a pecuária é necessário capital. Uma medida complementar seria a fundação de um banco com o fim de auxiliar os criadores de gado. Este estabelecimento poderia ser hypothecario e as hypothecas a prazo longo e juros baratos.²⁶

Estes pontos apresentados pelo sr. Plaut reforçavam o objetivo da Sociedade Rural de nacionalizar seu projeto de desenvolvimento do complexo pastoril exportador. É neste sentido que devemos interpretar a fundação da associação, como mediadora política para inscrever os interesses do grande capital pastoril na ossatura do Estado, assinalado pelo autor na questão da subvenção estatal. Outro ponto importante apontado pelo autor era a necessidade da fundação de um banco para atuar junto aos criadores, pauta concretizada no mesmo ano com a fundação do Banco Pecuário. Na nota publicada,

- O Snr. Dr. Eduardo da Fonseca Cotching comunicou que foi instalado nesta capital o Banco Pecuário sob a direcção dos Snrs. Cel. Arthur Diederichsen e Dr. Martinho Prado, o qual se destina a descontar títulos sobre transacções de gado. O mesmo Snr. affirmou que existem em Barretos 40.000 bovinos invernados.²⁷

²⁶ PLAUT. Leopoldo. *A Indústria Pastoril no Brasil*. ASRB, 30/04/1920:16/17. (*grifos nossos*).

²⁷ Acta da 37a. Sessão da Sociedade Rural Brasileira. ASRB, 05/1920:53.

Esta nota é muito importante para interpretarmos o papel estratégico da associação na condução do projeto nacional. O anúncio proferido pelo dr. Eduardo da Fonseca Cotching, tido por todos os membros como o grande fundador e organizador do programa da SRB é revelador. A notícia da fundação de um banco exclusivo para os negócios da indústria pastoril, administrado por dois dirigentes da Sociedade Rural revelava que o projeto estava em pleno desenvolvimento no início da década de 1920. O dr. Martinho Prado era um dos maiores produtores de alfafa do país e executivo da indústria pastoril. O cel. Arthur Diederichsen era grande produtor de café e criador de gados finos, deputado estadual pelo PRP e diretor da casa de exportação de café *Theodor Wille & Co.* de capital alemão, maior exportadora do Porto de Santos. O sr. Plaut, em outra parte do referido artigo, citou a atuação do deputado federal dr. Cincinato Braga, sócio da associação, para o desenvolvimento da pecuária no país. Evidenciando as mediações políticas da associação junto ao parlamento federal. Assim descreve o autor,

Muito já se tem escripto e falado sobre a possibilidade do Brazil tornar se um grande exportador de carnes. Ultimamente ouviu se na Camara Federal um discurso sensacional do deputado paulista Dr. Cincinato Braga sobre o assumpto, que prova cabalmente que o Brazil tem elementos para ser um grande criador de gado e que as carnes exportadas podem vir a equilibrar a nossa balança commercial (...). De modo que o Brazil inteiro reconhece a necessidade de desenvolver a sua criação de gado e todavia a indústria pecuária continua, como há um século, vegetando. O Dr. Cincinato Braga, em seu discurso, pede uma verba de 60.000 contos, divididos em parcelas de 6.000 contos anuaes, para ser entregue ao Ministerio da Agricultura afim de auxiliar o desenvolvimento da pecuária durante 10 annos.²⁸

²⁸ PLAUT. ASRB, 05/1920:15.

O autor finalizou o artigo apontando o papel fundamental a ser desempenhado pelo governo federal, qual seja, os ditos *favores do governo*,

A fundação de empresas dessa ordem no Brasil seria de grande alcance, pois não só desenvolveria a criação, como também fixaria o preço de cereaes, abrindo assim mercado seguro. Isto, porém, só pode ser feito com *favores do Governo*, e vantagens de fretes ferroviários.²⁹

Neste sentido, nos parece que o autor apresentou um pequeno manual para interpretação da economia política brasileira. Pela constantemente mencionada interseção entre Estado restrito e sociedade civil. Neste caso em particular, as devidas mediações políticas da associação junto ao executivo e parlamento federal. O dr. Eduardo da Fonseca Cotching em artigo publicado, apontou questões relevantes para o desenvolvimento do projeto. Entre outras, o necessário refinamento do gado nacional para exportação, citando como exemplo o sr. James Burr sócio da SRB,

O sr. James Burr, zootchnista inglez, administrador das fazendas da Brazilian Cattle em Mato Grosso, organizou varias estancias, inclusive uma com uma população bovina de 44.000 rezes, onde teve a oportunidade de fazer duas experiências paralelas que são: 1., a de cruzar o gado creoulo com o Hereford; 2., de cruzar o meio sangue zebu com esta mesma raça, sendo incomparavelmente superior o resultado obtido com o meio sangue zebu e o Hereford, produzindo assim, por esta forma, um typo frigorífico de peso e precocidade não obtido por qualquer outra forma.³⁰

²⁹ PLAUT. ASRB, 05/1920:17.

³⁰ COTCHING, Eduardo da Fonseca. *O Problema da Criação no Brasil*. ASRB, 04/1920:18.

Este fragmento do artigo sinalizava a articulação da associação com os capitais internacionais sediados no Estado do Mato Grosso. O dr. Cotching apresentou o papel do Estado de São Paulo no projeto,

O Estado de São Paulo vai representar dois papeis importantes na pecuária nacional: A) O da criação de reproductores de raça europeia pura por transplantação ou pura por cruzas, para fornecer reproductores para todo o Brasil (...). B) Fazer surgir pastagens artificiais nas terras de segunda categoria, coberta por mattas, para nellas proceder à engorda das boiadas partidas de Matto Grosso em direcção aos frigoríficos, pois no Estado(...) sendo esta immensa região servida e recortada por estradas de ferro e dotada de todos os recursos de uma zona civilizada, está ella apropriada a uma industria promissora, como a da valorização dos rebanhos, além de estar à meia distancia dos frigoríficos(...).³¹

O autor apresentou dois pontos fundamentais, o refinamento do gado nacional e a incorporação da região do Pontal do Paranapanema para engorda e traslado dos animais advindos do Estado de Mato Grosso. Para os grandes frigoríficos internacionais sediados no Estado de São Paulo. Como mencionado anteriormente, executivos do frigorífico *Armour* estiveram muito presentes na diretoria da associação no período pesquisado, particularmente o sr. H. O. Bernsau. Podemos afirmar que esta empresa teve participação fundamental no processo, desde os altos investimentos industriais, na importação de gados finos e na exportação de carnes congeladas e resfriadas. Como também na formulação das pautas apresentadas aos distintos executivos e parlamentos.

Neste sentido, na edição dos ASRB de 04/1920 temos a matéria “Frigorífico Armour de S. Paulo”, apresentando o discurso do sr. Laurence H. Armour, proprietário da Companhia *Armour* de Chicago,

³¹ COTCHING. ASRB, 04/1920:18.

EUA. Na sua participação na reunião mensal da Câmara de Comércio Norte Americana realizada no Rio de Janeiro. Este evento coincidiu com a construção do maior frigorífico da América do Sul em São Paulo, no ano de 1920. Destacamos alguns trechos publicados do discurso para o leitor identificar o projeto em desenvolvimento. Sobre a importância da indústria pastoril para a industrialização brasileira,

O desenvolvimento de matadouros frigoríficos no Brasil, conforme poderá ser verificado, será um grande estímulo as suas empresas manufatureiras, as quais seriam providas com toda a matéria-prima fornecida pelos subprodutos dos estabelecimentos frigoríficos, para aumentar as indústrias manufatureiras estabelecidas e dar incremento a novas indústrias.³²

O autor defendeu a estratégia da companhia em escolher o Brasil para construir o frigorífico. Sobre a participação da Companhia *Armour* no projeto,

A melhor prova da fé que tem a Companhia Armour no futuro do Brasil, como um centro produtor de carne, está na construção de seu novo frigorífico em São Paulo. A nossa Companhia tem grande orgulho deste novo estabelecimento cujo acabamento chega a uma rápida conclusão. Cremos que pessoas de outros países virão visitar esse frigorífico, para obter as mais modernas idéias da indústria frigorífica em matança, refrigeração e distribuição de produtos.³³

Portanto, a chegada deste grande frigorífico representou a consolidação do Estado de São Paulo como o centro do projeto nacional, na medida em que os grandes frigoríficos internacionais recebiam

³² ASRB, 30/04/1920:13.

³³ ASRB, 30/04/1920:13.

animais dos demais Estados da federação. No início da década de 1920 ocorreu a entrada de empresas internacionais de importação de reprodutores finos, principalmente de capitais estadunidenses. A *Pan American Cattle Exchange and Trading Co.* foi instalada na capital paulista, tendo o Barão D. B. de Beszedits como vice-presidente e diretor geral para América do Sul e o sr. J. de Almeida Prado, sócio da SRB, como secretário. Parece-nos chamativo que um sócio da associação tenha articulado a chegada no país de uma empresa de suma importância para o refinamento do gado nacional. Uma clara demonstração da mediação política da associação junto ao mercado mundial de carnes industrializadas. Na matéria *Importação de Reproductores*, temos uma descrição da empresa e seus objetivos no Brasil. Destacamos alguns trechos da matéria. Sobre a fundação da empresa,

Acaba de ser constituída nos Estados Unidos uma poderosa empresa, sob a denominação “Pan American Cattle Exchange and Trading Co.” com o fim de desenvolver o intercambio entre a Uniao Norte-Americana e a America do Sul. A “Panamericana” tem em vista mais particularmente dedicar-se a tudo quanto diz respeito à Pecuaria e industrias connexas, tratando pais da importação de reproductores das diversas espécies e raças, sementes forrageiras, machinas e installações agrícolas, etc., etc.³⁴

De acordo com a matéria, a fundação da empresa estava vinculada ao interesse dispensado pelos capitais estadunidenses no mercado brasileiro. Abaixo um fragmento sobre a fundação,

Foram sempre muito apreciadas as descrições feitas das condições geraes da criação de gado no Brazil e do seu futuro, e todos mostraram bôa vontade e até entusiasmo em tomarem parte no plano de estabelecer relações com os fazendeiros

³⁴ *Importação de Reproductores*. ASRB, 12/1920:359.

Brazileiros. D'ahi se originou a idea da formação da "Cia. Pan-americana."³⁵

A matéria noticiava o início das operações da empresa no Brasil,

A Pan-Americana já começou suas operações. Em meados de Dezembro, chegou a Santos a primeira remessa de reproductores, pessoalmente escolhidos e escoltados na viagem pelos Srs. Barao de Beszedits e J. Almeida Prado.³⁶

Portanto, a matéria apresentava a estreita relação da empresa estadunidense com a Sociedade Rural, evidenciando que a associação teve sócios que atuaram na indústria pastoril exportadora internacional. Neste caso, na pessoa do secretário sr. J. de Almeida Prado. Como confirma a visita de seus dirigentes ao posto da Moóca,

A convite da Pan American Cattle co., a Soc. Rural Brasileira, representada pelo Dr. Paulo de Moraes Barros, Julio Mesquita Filho e F. Ruffier, visitou os reproductores agora importados, que atualmente estão depositados no posto da Moóca (prado do Jockey Club). A impressão dos visitantes foi das melhores, e não regatearam elogios ao snr. Barao de Beszedits pela sua bella e corajosa iniciativa, que constitue tão esplendido elemento para o progresso da nossa indústria pastoril.³⁷

Neste sentido, a chegada a São Paulo desta grande empresa de importação de gados finos foi um passo a mais no desenvolvimento do complexo pastoril exportador. Para a expansão deste complexo exportador, a participação do executivo federal foi fundamental.

³⁵ ASRB, 12/1920:361.

³⁶ ASRB, 12/1920:362.

³⁷ ASRB, 12/1920: 362.

Porque financiou a importação dos reprodutores finos, a imunização dos animais e o transporte dentro do país. O executivo federal fomentou a expansão destes capitais, via distintas políticas econômicas. Em comunicado publicado nos ASRB pela Diretoria do Serviço de Indústria Pastoril, departamento do Ministério da Agricultura, temos o edital para o auxílio da importação de animais de raça,

De ordem do Sr. Ministro, faço publico que até 31 de março próximo futuro, serão recebidas na sede desta Directoria, à rua Matta Machado, (Rio de Janeiro) ou nas sedes das Inspectorias Veterinarias nos Estados, os pedidos de auxilio para a importação de animaes reproductores que, de accordo com o Decreto n. 11.579, de 12 de maio de 1915, pretendam fazer, no corrente anno, os criadores registrados neste Ministerio, os Governos Estadoaes ou Municipaes, as *Sociedades* ou Estabelecimentos de Agricultura ou criação e as Estações Zootechnicas reconhecida-mente idôneas.³⁸

O auxílio do governo federal consistia em:

Nos termos do artigo 46, Verba 14.a, n. VIII, letra a, da lei n. 4.242 de 5 de Janeiro do corrente anno, o referido auxilio consistirá exclusivamente no pagamento do frete dos animaes importados, na immunisação dos mesmos, e no respectivo transporte dentro do paíz; sendo esses favores, na conformidade do artigo 41 da dita lei, concedidos proporcionalmente ao numero de criadores de todos os Estados, tendo-se em vista a necessidade dos seus respectivos rebanhos.³⁹

³⁸ *Importação de Animaes de Raça com Auxilio do Governo*. Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Directoria do Serviço de Industria Pastoril. ASRB, 02/1921:469.

³⁹ ASRB, 12/1921:469.

Esta política econômica, de interesse do complexo pastoril exportador, revelava a materialização das mediações políticas da Sociedade Rural. Na reunião de 13/04/1921 consta uma carta do dr. Simões Lopes - Ministro da Agricultura sobre uma solicitação realizada pela associação a respeito da importação de reprodutores. Abaixo um fragmento da carta,

Em resposta, cabe-me communicar-vos que, tomando na melhor consideração os assumptos de que ahi se trata, tenho o máximo empenho em facultar aos interessados na aquisição de animaes finos, no estrangeiro, todas as facilidades compatíveis com a organização desse serviço a cargo do Ministerio. (...) Em referencia aos animaes já adquiridos por um dos vossos consocios, nos Estados Unidos, poderão ser contemplados nos favores dados pelo Governo, desde que haja saldo, após a verificação da lista dos pedidos, já feitos, de accôrdo com o respectivo edital. Acompanhando com a maior sympathia e interesse, os trabalhos e esforços dessa utilíssima associação, em favor do melhoramento do rebanho nacional, terei sempre o grande prazer em facilitar, por meio deste Ministerio, tudo quanto possa contribuir para o completo êxito da vossa patriota tarefa.⁴⁰

A associação no desenvolvimento do projeto consolidava sua mediação política numa ação conjunta, no sentido da viabilização da importação dos reprodutores finos. O projeto demandava além do transporte subsidiado para importação de reprodutores finos, a questão do transporte dos gados dentro do país. Neste sentido, a associação articulou os interesses da indústria pastoril junto ao executivo paulista e federal. Na reunião de 15/07/1921 consta no item "Transporte de reproductores" a resposta do executivo paulista a

⁴⁰ ASRB, 05/1921:652.

respeito de uma solicitação da associação, para redução de frete no transporte de animais de um sócio,

Sr. dr. Diretor da Sociedade Rural Brasileira. S. Paulo. Em referência à vossa carta de 9 do corrente, remetto-vos a requisição com 50% de abatimento no frete para transporte de 29 jumentas reproductoras, inclusive 2 crias, conforme os dizeres da vossa carta. Saudações. – (a) *Mario Maldonado*, diretor.⁴¹

Para identificarmos a natureza destas relações, cabe ressaltar que o sr. Mario Maldonado era o Diretor de Indústria Pastoral, departamento da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Este diretor atuou em conjunto com a associação durante todo o período investigado. A questão do transporte seguro dos animais era fundamental para a viabilização do projeto. Na reunião de 08/09/1921 este tema foi pauta nos debates. Abaixo, o Ofício recebido do Ministro da Agricultura,

Exmos. Srs. Drs. Paulo de Moraes Barros e Bento Sampaio Vida, DD. Presidente e Director Secretario da Sociedade Rural Brasileira. Recebi com muito agrado a interessante suggestão que me transmittiste com vosso officio n. 119-A de 26 de agosto ultimo. O importante assumpto merece sem duvida a máxima attenção dos poderes públicos e será cuidadosamente estudado pelo Governo Federal. Já providenciei para que a Directoria competente organizasse um projecto que submeterei ao exame do meu collega, o Ministro da Viação e Obras Públicas dentro do mais curto lapso de tempo possível. Acreditando que brevemente possamos contar com mais uma realização devida á intelligente iniciativa dessa Sociedade, aproveito o ensejo para apresentar-vos,

⁴¹ ASRB, 07/1921:784.

pessoalmente, os meus protestos de alta estima e distinta consideração. (a) *Simões Lopes*.⁴²

A respeito do tema do referido Ofício do Ministro da Agricultura, foi apresentado na reunião um comunicado da Delegacia do Serviço da Indústria Pastoril, da Secretaria de Agricultura de São Paulo. Nos seguintes termos,

Exmo. Sr. Dr. Paulo de Moraes Barros, DD. Presidente da Sociedade Rural Brasileira. Attenciosas saudações. Conforme combinação hontem feita, tenho o prazer de remetter-vos as indicações que irei levar a S. Exa. o Ministro da Agricultura, de ordem do Sr. Dr. Director Geral do Serviço de Industria Pastoril a respeito da representação que a Sociedade Rural Brasileira enviou ao Ministro sobre o transporte de animaes. Agradecendo o obsequio de vossa opinião sobre a matéria e aguardando-a até sabbado 10 do corrente na sede da Delegacia do Serviço de Industria Pastoril à rua Anhangabahú, 20, subscrevo-me. Att. Obg. (a) Dr. Franklin de Almeida, Chefe da Secção de Carnes e Derivados.⁴³

Estas trocas de Ofícios e comunicações evidenciam que a associação atuou em parceria com o executivo paulista e federal. Uma realidade muito distante do perfil reivindicativo, de oposição ao Estado e do seu provável caráter eminentemente regional. Esta última comunicação do executivo paulista foi acompanhada de diversas medidas sugeridas para avaliação da associação, “*que serão discutidas pela Directoria da Rural com o Representante do Ministerio da Agricultura*”.⁴⁴ Na abertura da Conferência do prof. E. Bertarelli de 26/10/1921 patrocinada pela SRB, o dr. Paulo de Moraes Barros

⁴² ASRB, 10/1921:966.

⁴³ ASRB, 10/1921:967.

⁴⁴ ASRB, 10/1921:967.

comunicou o resultado da mediação política da Sociedade Rural. Abaixo um fragmento do discurso do presidente,

O thema da sua conferencia de hoje diz respeito ao futuro da pecuária nacional, um dos mais promissores esteios sobre o qual assentarão a economia e prosperidade do Brasil. Sobre este assumpto nos permittimos um breve parenthesis para vos commu-
nicar a boa nova de haver o Governo Federal, da mãos dadas com o Congresso, encampado a iniciativa desta Sociedade, no sentido de dotar o paiz com um aparelho efficiente, para o transporte rápido, commodo e seguro, de reproductores finos do Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguay, para o centro do paiz, serviço em cuja contextura fica naturalmente reservada a S. Paulo a missão de distribuidor, graças à sua bem organizada rede ferro-viária. Podereis julgar da acolhida que mereceu essa nossa iniciativa, inteirando-vos de que o Ministerio da Agricultura poz a Directoria da Industria Pastoral em contacto com a da Rural, para assentarem sobre a execução integral do plano arbitrado(...)⁴⁵

Esta passagem do presidente da associação foi a expressão do processo, da parceria intrínseca entre executivo, parlamento e Sociedade Rural. O presidente apresentou o telegrama recebido do deputado federal sr. Raphael Sampaio Vidal sobre a instalação de postos de repouso,⁴⁶

Attendendo representação da Sociedade Rural Brasileira, será incluída no parecer da Comissão de Finanças da Camara

⁴⁵ ASRB, 10/1921:982.

⁴⁶ O sr. Raphael Sampaio Vidal foi destacado dirigente da Sociedade Rural, atuando por dentro do Estado restrito. Particularmente como deputado, senador e Ministro da Fazenda do governo de Arthur Bernardes entre 1922 e 1924.

dos Deputados, verba 300 contos para instalação de postos de repouso para animaes nas estações de Marcellino Ramos, Ponta Grossa, Boiatuva, Uberaba, Tres Lagoas e Porto Tibiriça. –Deputado Sampaio Vidal.⁴⁷

A Sociedade Rural atuou concomitantemente junto ao executivo e ao parlamento federal. O dr. Washington Luiz, presidente do Estado de São Paulo nomeou uma comitiva oficial para representar o Estado na Exposição de Palermo, Buenos Aires, Argentina. A Sociedade Rural Argentina fez o convite aos dirigentes da Sociedade Rural. Como consta na matéria *Breve noticia sobre a Exposição Internacional de reproductores argentinos*. Como descreve o fragmento abaixo,

Querendo a benemérita e opulenta Sociedade Rural Argentina honrar a classe agrícola brasileira, convidou a vários de seus membros a se fazerem representar no grande certâmen de Palermo em Buenos Aires.

Accedendo a tao honroso convite, o Snr. Dr. Washington Luiz, D. D. Presidente do Estado, designou-se de designar aos Snrs. Drs. Eduardo Cotching. A, A. de Covelho e H. O. Bernsau para representar o Estado de S. Paulo na grande exposição buaneirense.⁴⁸

A participação dos dirigentes em comitiva oficial ao evento em Buenos Aires evidenciava algumas questões. Os laços de proximidade entre a Sociedade Rural Argentina e a Sociedade Rural Brasileira, confirmados em várias correspondências; as mediações políticas entre a associação e o executivo paulista; a associação como representante do grande capital pastoril, entre outros. O que parece confirmar que o

⁴⁷ ASRB, 10/1921:982.

⁴⁸ *Breve noticia sobre a Exposição Internacional de reproductores argentinos*. ASRB, 09/1920: 298.

projeto do complexo pastoril exportador foi desenvolvido numa ação conjunta entre o Estado restrito (executivos e parlamentos) e a sociedade civil, notadamente a Sociedade Rural. Como também as relações internacionais estabelecidas com a associação congênere argentina, no aporte de conhecimento e experiência no desenvolvimento da indústria pastoril. Neste sentido, o dr. Eduardo F. Cotching comunicou sobre sua estadia em Buenos Aires para estudar melhor a SRA. Como publicado nos ASRB,

O dr. Eduardo F. Cotching, que foi representar o governo do Estado de S. Paulo junto à Exposição de Pecuária de Palermo, declarou ter aproveitado a sua permanencia na Argentina afim de estudar a sua importante Sociedad Rural, a sua organização, a sua acção, que é das mais notaveis e efficientes, pois que é ella a mais bem organizada do mundo, da qual podemos colher preciosos ensinamentos e assim sendo, trouxe consideravel material, o qual poderá ser proveitoso ao desenvolvimento da Sociedade Rural Brasileira.⁴⁹

Esta viagem oficial dos dirigentes da Sociedade Rural à Exposição de Palermo estimulou o debate interno sobre a necessidade da construção de um recinto para exposição na cidade de São Paulo. Empreendimento muito importante para o desenvolvimento da indústria pastoril, preocupada com o refinamento do gado nacional e a expansão de mercados. O dr. Eduardo F. Cotching na reunião de 30/11/1921 fez uma explanação sobre a necessidade da fundação do recinto, comparando a situação da Argentina. Foi apresentado os custos necessários para viabilização de tal empresa, com a contribuição dos distintos segmentos do complexo pastoril exportador e do Estado restrito. Abaixo um fragmento da nota.

⁴⁹ ASRB, 09/1920:262.

Recinto para exposição – (...) Os argentinos só conseguiram um grande desenvolvimento na pecuária por meio das exposições organizadas pela Sociedade Rural Argentina que no seu começo só poudes obter algumas dezenas de animaes e actualmente seus certamens alcançam 5 a 6.000 animaes, e todos ostentando a mais extraordinária perfeição, causando a admiração do proprios ingleses.

(...) Um recinto nessas condições custaria à Sociedade a quantia de 2.000 contos, capital bastante avultado para ser realisado com os fundos sociaes, mas com o auxilio do governo Federal, do governo Estadual, da Prefeitura de S. Paulo, das grandes companhias de estradas de ferro, das emprezas de criação de gado deste Estado, das companhias que exploram matadouros frigoríficos, camaras municipaes do interior, bancos e alto commercio desta capital, todas essas corporações e emprezas, concorrendo com uma verba, a Sociedade Rural poderia dotar a cidade de S. Paulo com esse melhoramento, exonerando completamente o governo do Estado dessas attribuições, bastante onerosas quando feitas em caracter official.⁵⁰

O projeto de construção do recinto para exposições foi concretizado no ano de 1929, chamado Recinto da Água Branca.⁵¹ Entretanto, diferentemente do proposto pelo dr. Cotching em distintas reuniões, como citado na nota acima, coube ao executivo paulista a responsabilidade total dos custos da construção do recinto. O que revelava a parceria orgânica entre a Sociedade Rural e o executivo paulista na condução e materialização do projeto.

Para o leitor identificar a dimensão do processo e seus impactos na economia brasileira, apresentamos os distintos segmentos do complexo pastoril exportador em desenvolvimento. Este complexo foi

⁵⁰ ASRB, 12/1921:1094.

⁵¹ RSRB, 03/1929:75; RSRB, 06/1929:181; RSRB, 06/1930:1049.

desenvolvido a partir de distintos segmentos do grande capital, tanto nacional, como internacional. Consideramos os mais significativos: 1- as grandes propriedades, de criação e engorda (capital nacional/internacional); 2- a industrialização, com os grandes frigoríficos internacionais (que consideramos o núcleo gerador); 3 - o transporte, como ferrovias, portos, estradas, vias de comunicação, entre outros (capitais privados/estatais); 4- o crédito pecuário, via bancos privados e estatais (nacionais e internacionais); 5- produção de insumos, adubos, com as grandes propriedades produtoras de alfafa; 6- comércio de exportação (grandes frigoríficos) e importação (empresas internacionais de importação de gados finos); 7- científico, desenvolvimento de vacinas e medicamentos.

Toda esta cadeia produtiva, de comércio e financeira tinham como proprietários e diretores distintos dirigentes e sócios da Sociedade Rural. O que parece confirmar nossa hipótese, de que a associação desenvolveu uma mediação política na representação dos interesses da indústria pastoril exportadora. Este complexo em desenvolvimento era formado pelas bases sociais da associação, no período histórico da máxima relevância para a interpretação da economia política brasileira e do desenvolvimento do modelo agroexportador.

Considerações finais

Neste artigo de forma introdutória, apresentamos parte das distintas mediações políticas da Sociedade Rural no desenvolvimento do projeto nacional da indústria pastoril exportadora. Este projeto foi fruto das relações internacionais desenvolvidas pela associação. No sentido da articulação dos interesses das frações dominantes brasileiras nos marcos da divisão internacional do trabalho. Neste propósito, a associação desenvolveu relações de forma contundente com sua congênere argentina e com o mercado mundial.

Portanto, consideramos que a Sociedade Rural desenvolveu seu programa no processo internacional de exportação de capitais.

Com a apropriação das mediações políticas e dos perfis institucionais da Sociedade Rural Argentina. O artigo pretende, a partir das fontes e evidências apresentadas, identificar a Sociedade Rural como protagonista no processo de internacionalização da economia brasileira na Primeira República. Neste sentido, avaliamos a Sociedade Rural como associação patronal agrária reivindicativa, de construção de consenso, de consultoria, formuladora e executora de distintas políticas públicas. Uma associação articulada entre economia, política e ideologia.

Referências

ALBORNOZ, Vera Prado Lima. *Armour: uma aposta no pampa. Santana do Livramento: Editora Sâmara, 2000.*

ALMENGOR, Oscar Guillermo Peláez. *Los Frigoríficos Argentinos, 1880-1930. Buenos Aires: Estudios, 1995.*

CASTRO, Ana Célia. *As Empresas Estrangeiras no Brasil. 1860-1913. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1979.*

FONT, Maurício e BARZELATTO, Elba. *Café e Política. A ação da Elite Cafeeira na Política Paulista. 1920- 1930. São Paulo: Edusp, 1988;*

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.*

GORNATTI, L. *História da Swift Armour S.A. Indústria e Comercio. Apostila.*

LÊNIN, Vladimir Ilitch. *O Imperialismo: etapa superior do capitalismo. Campinas: SP:FE/UNICAMP – Navegando Publicações, 2011.*

LOVE, Joseph. *São Paulo na federação brasileira, 1889-1937: a locomotiva. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982.*

- LUXEMBURGO, Rosa. A acumulação do Capital. Estudo sobre a Interpretação Econômica do Imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
- JÚNIOR, Caio Prado. História Econômica do Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- MANZANO, German. La Industria Frigorífica Argentina. Pasado, Presente y Futuro. IPCVA. Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina. Cuadernillo Técnico nº 1, 10/ 2012.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da Dependência. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005.
- MENDONÇA, Sonia Regina. Estado e sociedade. In: MATTOS, Marcelo Badaró (org). História – Pensar e Fazer. Niterói: IDH - Laboratório Dimensões da História, UFF, 1998.
- MENDONÇA, Sonia Regina. O Estado Ampliado como Ferramenta Metodológica. Marx e o Marxismo. v.2, n.2, jan/jul 2014.
- MENDONÇA, Sonia Regina. O ruralismo brasileiro (1888-1931). São Paulo: HUCITEC, 1997.
- MELLO, Joao Manuel Cardoso. O capitalismo tardio. Campinas, São Paulo: Editora Unesp, 2009.
- MÍGUEZ, Eduardo José. Las Tierras de los ingleses em la Argentina 1870-1914. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Teseo – Universidad Abierta Interamericana (UAI), 2016.
- PALOMINO, Mirta. Tradición y Poder: La Sociedad Rural Argentina (1955-1983). Buenos Aires, Argentina: Grupo Editor Latinoamericano, 1988.
- PERISSINOTTO, Renato Monseff. Estado e Capital Cafeeiro: Burocracia e Interesse de Classe na Condução da Política Econômica (1889-1930). Tese (Doutorado), Unicamp, Campinas, 1997.

- PESAVENTO, Sandra Jatahy. República Velha Gaúcha: Charqueadas, Frigoríficos e Criadores. Porto Alegre – RS: Editora Movimento, 1980.
- SILVA, Michele Nunes da. Frigorífico do Armour: Poder e influência em Sant’ana do Livramento. Trabalho de Graduação, Coordenação do Curso de Graduação em História da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Sant’ana do Livramento, 2014.
- SMITH, Peter H. Carne y Política em Argentina. Buenos Aires, Argentina: Hyspamérica Ediciones Argentina, S.A., 1986.
- SUZIGAN, Wilson & SZMRECSÁNYI, Tamás. Os investimentos estrangeiros no início da industrialização do Brasil. In: SILVA, Sergio S. e SZMRECSÁNYI, Tamás (orgs). História Econômica da Primeira República. Coletânea de textos apresentada no I Congresso Brasileiro de História Econômica. São Paulo: Editora Hucitec, Edusp e Imprensa Oficial do Estado, 1996.
- SAES, Flávio A. M. e SZMRECSÁNYI, Tamás. O Capital Estrangeiro no Brasil 1880-1930. São Paulo: Estudos Econômicos, 1985.